

## Uma igreja que responde à vocação da ação social

MACÉLIAS NUNES  
Pastor da IB do Leme

A Zona Sul do Rio de Janeiro é um deserto. Com suas praias famosas, sua vasta rede hoteleira, seus restaurantes finos, seus shoppings sofisticados, suas casas de arte e cultura, sua música cosmopolita e sua paisagens deslumbrantes, a Zona Sul do Rio de Janeiro é, apesar disso, um deserto moral e espiritual. Em termos amplos, seus problemas nesse sentido são: Prostituição desenfreada, excesso de drogas, charlatanismo esotérico, mendicância onipresente, desigualdade social e classe média alienada, omissa e intimidada.

Não é pouco, mas também não é tudo. A vida é muito cara, o metro quadrado extrapola qualquer orçamento e o povo vive espremido em conjugados e quitinetes. A atmosfera emocional e psicológica ressuma a cinismo, irresponsabilidade, esperteza oportunista, promiscuidade e presunção. Coroando tudo, a violência armada e o tráfico de drogas ditam as regras nas favelas dos diversos bairros.

É o lugar perfeito para uma igreja de Jesus Cristo. Quando o pastor Remy Damasceno, líder da Missão Copacabana da Igreja Batista do Leme, estava procurando uma sede para a missão, suas atenções se concentraram nos quarteirões entre Prado Júnior e Rodolfo Dantas, uma área mais familiar do bairro. As portas abertas por Deus ficam no coração da zona boêmia de Copacabana, no 150 da Prado Júnior, entre Viveiros de Castro e Atlântica. Quando a IB do Leme foi organizada, em julho de 1991, contava com quatro dezenas de membros e não tinha templo e dinheiro. Depois de cinco anos peregrinando pela orla, as portas abertas por Deus a levaram a adquirir o casarão da Ladeira Ari Barroso, 17, na confluência entre os morros Chapéu Mangueira e Babilônia. Está lá desde então e já tem muita história para contar.

Em parte por opção, em parte por falta dela, a igreja descobriu que uma igreja comunitária precisa responder à vocação da ação social. Assim, desde que se transferiu para sua sede na Ladeira assumiu a condição de entidade mantenedora da Creche da Convivência. Durante dez anos manteve a creche, atendendo a uma média de 300 crianças entre dois e quatro anos. Sem condições de continuar com o projeto, cedeu-o em comodato à entidade Sorriso no Morro, que continua o mesmo tipo de atendimento. Em 1995 foi criada a ONG Dignitá - Obras Sociais e Educacionais, que funciona como o braço social da igreja, embora tenha autonomia jurídica e operacional.

Por intermédio da Dignitá, vários projetos foram realizados e outros tantos continuam em curso. Igreja comunitária não pode se dar ao luxo de tentar ser auto-suficiente, tentando fazer tudo sozinha. Caso não aceite trabalhar em parceria com outras igrejas e com instâncias não eclesíásticas - Estado, ONGs, associações comunitárias - estará condenada a permanecer inoperante quanto à ação social. Basta olhar a base da pirâmide de Maslow para se ver que a membresia dessas igrejas faz parte do lumpesinato cujo principal objetivo na vida é a prosaica e difícil arte da sobrevivência. A parceria com o CDI (Comitê para a Democratização da Informática), mais Banco do Brasil e Igreja Batista Itacuruçá, resultou na criação e manutenção do Curso de Informática, com Internet banda larga e lan-house, atendendo atualmente a 50 alunos.

Projetos de reciclagem, artesanato e de idiomas (inglês preferencialmente) são também desenvolvidos na igreja, que mantém há cinco anos um Bazar Comunitário na sala onde funcionou durante oito anos o Balcão de Direitos, para assistência jurídica à população carente. Semanalmente, a população tem acesso nas dependências da igreja a atendimento psicológico gratuito com profissionais da própria comunidade. Cinco turmas de supletivo primeiro grau e uma de segundo grau se formaram nos cursos mantidos pela igreja em parceria com a Fundação Roberto Marinho, com a ONG Viva Rio e com a Prefeitura do Rio. Turmas de cursos pré-vestibular e de alfabetização funcionaram e podem voltar, a qualquer hora, a funcionar na igreja.

A evangelização fica facilitada pela relação aberta e dinâmica entre igreja e comunidade. Vários membros da igreja se converteram em função da participação em algum projeto de ação social. A

semeadura vai sendo feita - alguns frutos aparecem de imediato, outros só muito mais tarde. Entre esses últimos estão as centenas de crianças atendidas pela creche, as quais receberam nela as primeiras noções de religiosidade cristã que, de seu jeito divinamente peculiar, transmitem a seus pais. É uma imensa alegria ver, por exemplo, que o filho de uma dos mais perigosos chefes do tráfico de drogas no Rio passou pela creche, manteve-se no bom caminho e hoje é um adolescente que estuda, trabalha e está longe do crime.

Ao completar sua maioridade civil, a IB do Leme agradece a Deus as muitas realizações por ele tornadas viáveis por meio de um pequeno rebanho que, sendo pobre, tem ajudado muitos a não sucumbirem em face da pobreza e da marginalização. Agradece também a seus vários parceiros - Dignitá, Convenção Batista Carioca, Banco do Brasil, Comitê CARJ (Ex-funcionários do BB), Igreja Batista Itacuruçá, CDI, Prefeitura do Rio, além de todos os parceiros individuais, voluntários e doadores - o privilégio de trabalharmos juntos nesta obra maior do Reino de Deus.